

Relatório de Atividades 2019





INDICE

INDICE	2
1. INTRODUÇÃO	2
2. PRINCIPIOS DA AÇÃO	4
3. QUALIDADE.....	4
4. RECURSOS HUMANOS.....	7
5. TRANSPORTES.....	9
6. GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	10
7. MANUTENÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS.....	11
8. RESPOSTAS SOCIAIS	11
9. Relatório e Contas - Análise da situação económica e financeira	19



1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Atividades e Contas referente ao ano de 2019, pretende demonstrar de forma clara e objetiva as atividades realizadas pela CERCIVAR. Num primeiro segmento, no que concerne ao trabalho desenvolvido com os seus clientes quanto a atividades lúdicas e recreativas. Seguidamente quanto ao trabalho envolvente de formação e promoção dos colaboradores conducente a um aperfeiçoamento da prestação dos cuidados e serviços. Por fim, a gestão económico-financeira realizada pela Direção em exercício.

A Direção da CERCIVAR tomou posse em 29 de maio de 2019, tendo verificando-se a existência de significativos constrangimentos, mobilizando a performance da Direção na resolução dos mesmos e consequente dispêndio de tempo e de recursos financeiros. A estratégia de ação pautou-se por um controlo exaustivo de todos os gastos, que resultou numa redução de algumas despesas que se prolongariam ao longo do período. Simultaneamente, procedeu-se a uma apertada gestão dos recursos humanos, por forma a obter um decréscimo nestes gastos, comparativamente ao ano anterior, o objetivo foi atingido, mesmo face à subida do valor do Salário Mínimo Nacional. Assim sendo, o princípio do controlo e redução de gastos, continuará a caracterizar o desempenho da Direção.

Apesar dos constrangimentos e desafios a CERCIVAR teve um desempenho geral positivo, dada a consciência institucional e pessoal, de se ter feito tudo quanto seria possível, em prol de uma gestão consciente, contingente e regrada.

Mantém-se a dependência nos apoios estatais, ainda que se tenha registado uma ligeira redução (inferior a 1%) relativamente ao ano anterior. Neste âmbito, é de referir que o processo de atualização da comparticipação do Serviço de Apoio Domiciliário está em curso, tendo sido processado o envio da documentação solicitada pela Segurança Social.

A Direção propõe que o resultado líquido referente ao exercício do ano de 2019, negativo de 120.407,56€, inferior em mais de 67.000 euros, comparativamente ao anterior, seja transferido para Resultados Transitados.

Numa perspetiva progressista, pretende a Direção da CERCIVAR intensificar a sua prática, no sentido de ampliar qualitativa e quantitativamente, os serviços que presta, aos seus clientes, colaboradores, famílias e comunidade em geral.



Por último, esta Direção quer agradecer o apoio fundamental dos nossos colaboradores, a dedicação e disponibilidade dos órgãos sociais e também, às entidades com as quais celebramos acordos e parcerias e que também nos apoiam financeiramente, nomeadamente a Câmara Municipal de Ovar e a União de Freguesias de Ovar, Arada, São João e São Vicente de Pereira Jusã.

A Direção



2. PRINCIPIOS DA AÇÃO

Visão

Ser uma referência nas áreas de reabilitação, integração e inclusão, pela qualidade: dos serviços prestados, do funcionamento e da cooperação com a comunidade.

Missão

Apoiar a (re)integração na vida social e profissional de pessoas desfavorecidas, nomeadamente indivíduos portadores de deficiência e/ou incapacidade, promovendo o exercício pleno da sua cidadania.

Política da qualidade

Prestar serviços em conformidade com os requisitos aplicáveis, numa organização comprometida com a melhoria contínua, resultante do estabelecimento de metas de qualidade a longo prazo, dotada de cultura ética, colaboradores competentes e identificados com a política da qualidade, equipamentos adequados, assegurando a procura e consolidação de parcerias e a satisfação de todas as partes interessadas.

Valores Organizacionais

- Humanismo
- Solidariedade
- Sustentabilidade
- Inovação e Melhoria Contínua

3. QUALIDADE

NÚCLEO DA QUALIDADE	Descrição:	O Núcleo da Qualidade atua através de um sistema de Gestão da Qualidade com base no referencial EQUASS - European Quality Assurance for Social Services - baseando-se nos princípios da Qualidade, Liderança, Direitos, Ética, Parcerias, Recursos Humanos, Participação, Orientação para o Utente, Abrangência, Orientação para os Resultados, Melhoria Contínua.			
		Objetivo 1: Projeção de uma imagem positiva, encorajando a melhoria de práticas, uma utilização eficiente dos recursos e fomentando a inovação.			
Descrição	Métrica	Responsável	Valência	Metas	
				Não Atinge	Atinge
Taxa de sucesso do Plano de Atividades Geral	$(N^{\circ} \text{ de objetivos atingidos} / N^{\circ} \text{ total de objetivos}) \times 100$	Coordenadores	Todas	<80%	$\geq 80\%$
Taxa de execução do Plano de Ação da Cercivar	$(\Sigma \text{ Capas avaliadas positivamente} / \text{total de Capas}) \times 100$	Coordenadores	Todas	<80%	$\geq 80\%$



Descrição	Métrica	Responsável	Valência	Metas	
				Não Atinge	Atinge
Taxa de satisfação global dos utentes	$[(\text{Somatório das avaliações da satisfação global dos utentes}) / (\text{Valor máximo de pontuação possível de satisfação global dos utentes})] \times 100$	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<70%	88%
Taxa de satisfação global dos significativos	$[(\text{Somatório das avaliações da satisfação global dos significativos}) / (\text{Valor máximo de pontuação possível de satisfação global dos significativos})] \times 100$	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<70%	90%
Taxa de satisfação das partes interessadas	$(\text{Somatório das avaliações de satisfação global das partes interessadas} \times 100) / \text{Valor máximo de pontuação possível de satisfação global das partes interessadas}$	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<75%	84%

Objetivo 2: Ajustar as competências dos colaboradores às necessidades da Cercivar.

Descrição	Métrica	Responsável	Valência	Metas	
				Não Atinge	Atinge
Taxa de satisfação global dos colaboradores	$[(\text{Somatório das avaliações dos colaboradores quanto à satisfação global}) / (\text{Valor máximo de pontuação possível de satisfação global dos colaboradores})] \times 100$	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	62%	≥70%

C.A.O.	C.F.P.	C.R.I.	D.A.F.	E.E.E	L.R.	R.A.	S.A.D
71%	0%	25%	69%	50%	100%	36%	100%

Objetivo 3: Promover os direitos e os deveres dos utentes em termos de igualdade, autodeterminação e participação.

Descrição	Métrica	Responsável	Valência	Metas	
				Não Atinge	Atinge
Taxa de satisfação dos utentes/significativos quanto ao cumprimento de direitos e deveres	$[(\text{Somatório das avaliações dos utentes/significativos quanto ao cumprimento dos direitos e deveres}) / (\text{Valor máximo de pontuação possível dos utentes/significativos quanto ao cumprimento de direitos e deveres})] \times 100$	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<60%	83%
Taxa de satisfação dos utentes/significativos quanto à resposta dada a sugestões e reclamações apresentadas	$[(\text{Somatório das avaliações dos utentes/significativos quanto à resposta dada a sugestões e reclamações apresentadas}) / (\text{Valor máximo de pontuação possível dos utentes/significativos quanto à resposta dada a sugestões e reclamações apresentadas})] \times 100$	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<75%	79%
Média da avaliação dos utentes no item "Ajuda que recebo dos colaboradores quando preciso de alguma coisa"	$\text{Somatório das avaliações dos utentes no item "Ajuda que recebo dos colaboradores quando preciso de alguma coisa"} / \text{Nº total de avaliações}$	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<55%	83%



Objetivo 4. Promover princípios, valores e responsabilidades com base no código de Ética.					
Descrição	Métrica	Responsável	Valência	Metas	
				Não Atinge	Atinge
Nº de ocorrências de abuso, negligência e maus-tratos	N.º de ocorrências de abuso, negligência e maus-tratos	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	-----	0
Taxa de satisfação dos utentes, em questões associadas à segurança, saúde e higiene	[(Somatório das avaliações dos utentes no domínio da segurança, saúde e higiene) / (Valor máximo de pontuação possível dos utentes no domínio da segurança, saúde e higiene)] x 100	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE	<75%	83%
Taxa de satisfação dos utentes quanto à confidencialidade	[(Somatório da avaliação dos utentes quanto à confidencialidade) / (Valor máximo de pontuação possível dos utentes quanto à confidencialidade)] x 100	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<50%	77%
Objetivo 5: Manter e criar parcerias com entidade com forma de criar um contínuo de serviços para uma sociedade mais aberta e inclusiva.					
Descrição	Métrica	Responsável	Valência	Metas	
				Não Atinge	Atinge
Taxa de satisfação dos parceiros	[(Somatório da avaliação dos parceiros quanto à satisfação) / (Valor máximo de pontuação possível dos parceiros quanto à satisfação)] x 100	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	a definir	94%
Nº de protocolos de parceria (contribuição para a sociedade)	N.º de protocolos de parceria (contribuição para a sociedade)	Coordenadores	CAO, RA, CFP, CRI	-----	28
Objetivo 6: Melhorar o nível de participação dos utentes e outras partes interessadas.					
Descrição	Métrica	Responsável	Valência	Metas	
				Não Atinge	Atinge
Taxa de satisfação das famílias quanto à participação na elaboração do Plano Individual de Intervenção e envolvimento dos familiares	[(Somatório das avaliações das famílias relativas à participação na elaboração do PI e envolvimento dos familiares) / (Valor máximo de pontuação possível dos utentes e famílias relativamente à participação na elaboração do PI e envolvimento dos familiares)] x 100	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<75%	78%
Taxa de satisfação de utentes quanto à participação no PI	[(Somatório das avaliações dos utentes/significativos quanto à participação nos PIs) / (Valor máximo de pontuação possível dos utentes/significativos quanto à participação nos PIs)] x 100	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<50%	70%
Objetivo 7: Promover a melhoria da qualidade de vida aos utentes e a sua participação ativa.					
Descrição	Métrica	Responsável	Valência	Metas	
				Não Atinge	Atinge
Taxa de satisfação dos utentes com o seu Plano Individual de Intervenção	[(Somatório das avaliações dos utentes quanto à satisfação com o seu PI) / (Valor máximo de pontuação possível quanto à satisfação com o seu PI)] x 100	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	<50%	72%



Objetivo 8: Consolidar os aspetos relativos à gestão da qualidade.					
Descrição	Métrica	Responsável	Valência	Metas	
				Não Atinge	Atinge
Nº de processos e procedimentos que foram objeto de reformulação (nova versão do documento)	Nº de processos e procedimentos que foram objeto de reformulação (nova versão do documento)	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	a definir	2
Observações: Foram reformulados os formulários do processo de candidatura, bem como, os planos de intervenção das respostas sociais Centro de Atividades Ocupacionais, Lar Residencial e Residências Autónomas.					
Objetivo 9: Monitorizar e melhorar os resultados para a melhoria contínua, transparência e responsabilização.					
Descrição	Métrica	Responsável	Valência	Metas	
				Não Atinge	Atinge
Taxa de satisfação dos colaboradores, utentes, parceiros e financiadores sobre a disponibilização e partilha de informação	(Somatório das avaliações de satisfação dos colaboradores, utentes, parceiros e financiadores, sobre a disponibilização e partilha de informação * 100) / Valor máximo de pontuação dos colaboradores, utentes, parceiros e financiadores quanto à disponibilização e partilha de informação	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	a definir	
Taxa de melhoria contínua nos serviços prestados - sugestões de equipa	(Número de propostas de melhoria implementadas/número de propostas de melhoria apresentadas pela equipa) x 100	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	a definir	
Taxa de melhoria contínua nos serviços prestados - sugestões dos utentes /significativos	(Número de propostas de melhoria implementadas/número de propostas de melhoria apresentadas pelos utentes/significativos) x 100	Coordenadores	CAO, LR, RA, SAD, CFP, EEE, CRI	a definir	

4. RECURSOS HUMANOS

RECURSOS HUMANOS	Descrição:	A principal missão consiste na boa gestão dos Recursos Humanos, através do desenvolvimento das competências técnicas e interpessoais para um melhor desempenho das funções, tendo como linha orientadora os objetivos e metas da Cercivar.			
Objetivo 1: Melhoria da Qualidade dos Serviços a prestar aos Utentes através da melhoria das competências dos colaboradores da CERCIVAR					
Descrição	Métrica	Responsável	Metas		
			Não Atinge	Atinge	
Média de horas de formação por colaborador	Nº horas total de formação / Nº Total de colaboradores	Diretora Técnica	9H	≥ 15H	
Número de colaboradores envolvidos na formação	N.º de colaboradores envolvidos na formação	Diretora Técnica	< 65	82	



Objetivo 2: Melhorar a qualidade dos serviços prestados aos utentes garantindo o cumprimento dos requisitos legais de HST e Medicina no Trabalho				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Consultas realizadas de Medicina do trabalho	Nº de consultas de medicina do trabalho/nº de colaboradores * 100	DAF	88%	≥ 95%
Objetivo 3: Promover a integração de jovens /adultos voluntários, na intervenção das diversas áreas/respostas sociais da Instituição, de forma a desenvolver uma melhoria continua nos serviços prestados da Cercivar dos seus utentes.				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Nº de voluntários integrados na Cercivar	Nº de voluntários integrados e envolvidos na Cercivar	Diretora Técnica	< 3	≥ 4
Objetivo 4: Promover a participação ativa dos colaboradores na melhoria continua dos serviços prestados.				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de ações de melhoria continua com a participação dos colaboradores	(Nº de ações de melhoria executadas / Nº total de ações propostas) x 100	Direção Diretora Técnica DAF	< 50%	≥50%
Taxa de colaboradores participantes	(Nº de colaboradores participantes / Nº total de colaboradores da Instituição) x 100	Direção Diretora Técnica DAF	< 50%	≥50%
Taxa de participação de colaboradores envolvidos nos eventos da Cercivar, na comunidade	(Número de colaboradores envolvidos / Nº total de colaboradores da Instituição) x 100	Direção Diretora Técnica DAF	< 20%	≥20%

Quadro do Pessoal da CERCIVAR

	Categoria profissional	Área afectada	Observações
1	Diretor Admin. e Financeiro	Comum a todas as áreas	Membro da Direção
3	Téc. Serv. Social	CAO, LAR/SAD e PE	Uma técnica é membro da Direção
6	Psicóloga	CFP, EEE/CRI, CAO, RA e PE	
3	Monitor	CFP	
2	Escriturária	Comum a todas as áreas	
1	Prof. Educ. Física	Comum a todas as áreas	Membro da Direção
13	Trab. Aux. Serv. Gerais	Comum a todas as áreas, CAO e RA	
2	Fisioterapeuta	EEE/CRI e CAO	
2	Terapeuta da Fala	CRI	
1	Aux. Pedagógica	EEE	
3	Cozinheira	Comum a todas as áreas	
1	Nutricionista	Comum a todas as áreas	
1	Emp. Limpeza	Comum a todas as áreas	
3	Terapeuta Ocupacional	RA, CAO e CRI	
4	Monitora	CAO	
5	Ajud. Estab. Apoio Crianças com Deficiência	CAO	
4	Ajud. Ação Direta	LAR, SAD e RA	
1	Diretora Pedagógica	EEE	Destacada pelo Min. Educação
1	Médico	Comum a todas as áreas	Voluntariado - Membro da Direção
1	Professora Educ. Musical	CAO, LAR, EEE e CFP	Protocolo de Cooperação
5	Formadores Externos	CFP	Prestadores Serviço



5. TRANSPORTES

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Número de incidentes críticos ocorridos durante o transporte		DAF	≤ 1	0
% Tratamento das reclamações relativas ao transporte dos clientes	Folha de reclamações	DAF	< 100%	0
Grau de satisfação dos clientes com os serviços de transporte	Questionário	DAF	< 70%	90%

Observações: No ano de 2019 foram registadas 27 reparações nas viaturas utilizadas para transportes de clientes, tendo sido gasto 14.472,85€, mas, não foi registado qualquer incidente crítico nem foi recebido qualquer reclamação relativo ao serviço de transporte dos utentes.

No que respeita ao grau de satisfação dos utentes com os serviços de transportes, e tendo em consideração apenas os que usufruem deste serviço e que totalizavam, em 31 de Dezembro, 86 utentes, o resultado final atingiu o esperado sendo que mais de 90% dos utentes estão satisfeitos com este serviço.

Viaturas

- 1 Viatura com 23 lugares + 1 adaptado;
- 2 Viaturas de caixa aberta;
- 13 Viaturas ligeiras:
 - ✓ 3 Viaturas com 2 lugares (comercial)
 - ✓ 1 Viatura com 5 lugares
 - ✓ 4 Viaturas com 9 lugares (com lugares adaptados)
 - ✓ 5 Viaturas com 9 lugares.



6. GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	Descrição:	Visa garantir a sustentabilidade económica/financeira da Instituição, através de uma gestão eficiente e eficaz dos recursos financeiros que possibilitam à Instituição atingir e manter o nível de atividade desejada.		
Objetivo 1:				
• Estabilidade, no sentido da não afetação do normal funcionamento da Instituição, por falta de pagamento e ser assegurada a capacidade de desenvolvimento da Instituição concretizada no seu esforço de investimento, sem que o risco de falência ou insolvência seja demasiado elevado.				
• Rendibilidade, no sentido de minimização dos custos assumidos perante terceiros a fim de obter os meios financeiros indispensáveis ao seu financiamento, e maximização dos proveitos a receber.				
Liquidez Geral	Activo Circulante / Passivo a curto prazo	DAF	< 1	3,49
Autonomia Financeira	Total Capital Próprio / Activo Líquido	DAF	< 0,10	0,83
Resultado Líquido ano n > R.L. n-1	-----	DAF	---	(120.407)<(187.680)
Redução de Custos anuais	-----	DAF	4,44	≤ 1
Índice de desvio da execução orçamental	Despesas de funcionamento / despesas de funcionamento orçamentadas	DAF	1,04	≤ 1
Prazo médio de pagamento	-----	DAF	> 90	45
Prazo médio de recebimento	-----	DAF	> 60	19
Prazo médio de lançamento na contabilidade de 45 dias	-----	DAF	> 45	45
Número de pedidos de reembolso por ano de 5 + 1 de saldo final por cada projeto	-----	DAF	> 5+1	4+1
Observações: A situação económica/financeira da Cercivar encontra-se dentro dos parâmetros da razoabilidade, mas, devemos esforçarmo-nos para que estes indicadores se mantenham positivos e lutar sempre para melhora-los.				



7. MANUTENÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS

MANUTENÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS	Descrição:	Infra-estruturas preparadas e equipadas de forma a poder oferecer um serviço com qualidade e conforto, cumprindo, também, com as obrigações legais, e onde os utentes e os colaboradores se sintam plenamente satisfeitos.		
Objetivo 1: Melhorar a qualidade dos serviços a prestar aos utentes, assegurar a operacionalidade dos equipamentos e infra-estruturas e rentabilização e prolongamento do tempo de vida dos equipamentos.				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Reparações em equipamentos realizadas	Número de reparações em equipamentos realizadas / nº de reparações em equipamentos sinalizadas	DAF	27	≤ 5
Reparações em infraestruturas realizadas	Número de reparações em infraestruturas realizadas / nº de reparações em infraestruturas sinalizadas	DAF	> 3	1
Observações: Relativamente às infra-estruturas, foram registadas 1 remodelação de salas do CAO.				

8. RESPOSTAS SOCIAIS

8.1. Centro de Atividades Ocupacionais

CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS	Descrição:	O Centro de Atividades ocupacional pretende apoiar pessoas jovens e adultos com deficiência grave e profunda, na área do desenvolvimento pessoal e social, bem-estar e inclusão social, contribuindo para a promoção da qualidade de vida, através de atividades estritamente ocupacionais, atividades socialmente úteis e atividades lúdico terapêuticas.		
Objetivo 1: Promover a Qualidade de Vida dos utentes através do desenvolvimento, implementação, monitorização e avaliação do Plano de Intervenção (PI) de cada Utente.				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de Apoios realizados	(N.º de apoios realizados / N.º de apoios previstos) X 100	Coordenador	< 70%	100%
Observações: Procurou-se manter uma dinâmica de trabalho mais efetivo em contexto para se conseguir envolver todos (utentes e colaboradores) na concretização do plano de intervenção. As necessidades crescentes de apoio por parte dos utentes e a sua recetividade ao trabalho implementado por parte dos técnicos e restante equipa conduziram a um aumento substancial dos apoios realizados e, conseqüentemente, da taxa de concretização de objetivos.				
Objetivo 2: Promover o conhecimento sobre épocas festivas, promover a socialização e manter o equilíbrio emocional e social				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de realização de Atividades Socio Culturais	(N.º de atividades socio culturais realizadas/ N.º de atividades socio culturais previstas) X 100	Coordenador	< 79%	100%



Observações: O número das atividades sócio culturais desenvolvidas ao longo do ano superou significativamente as planeadas. Além de no período do verão se realizarem diversas atividades que não estavam inicialmente planeadas, os utentes usufruíram de outras que surgiram por iniciativas internas (Técnicos e monitores/ajudantes de estabelecimento) e outras através de convites externos. Conseguiu-se deste modo proporcionar aos utentes um leque de atividades sócio culturais mais alargado e diversificado.

Objetivo 3: Atividades Estritamente Ocupacionais - rentabilizar as diversas salas ocupacionais, de acordo com as potencialidades dos utentes, de forma a melhorar a sua autonomia e capacitação para a participação.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de concretização de objetivo de vida do utente	(Objetivos de vida concretizados / Objetivos de vida propostos) x100	Coordenador	< 9%	≥ 12%
Utentes em Experiências Ocupacionais no Exterior	(N.º de experiencias realizadas/ n.º de Experiencias solicitadas) x 100	Coordenador	< 14%	> 15%

Objetivo 4: Promover o diálogo grupal, gerir conflitos, adquirir competências sobre a vida quotidiana, estimular a interação grupal e entreaajuda e manter o equilíbrio emocional e social.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Grupo De Auto Representantes	(N. de ações implementadas/ n.º de ações propostas) X 100	Coordenador	< 79%	≥ 79%

Observações: As sessões do grupo de auto representantes foram realizadas através de sessões semanais em contexto de sala, envolvendo desse modo mais utentes no diálogo grupal, nas interações sociais e na gestão de conflitos, conseguindo-se resultados igualmente positivos através dessas dinâmicas. Neste sentido, considera-se que a meta não foi atingida apenas porque os moldes em que decorreram as sessões não foram os delineados para o grupo de auto representantes e porque envolveram um maior número de utentes.

Objetivo 5: Realizar atividades socialmente úteis, de forma a desenvolver competências pessoais e sociais e promover a inclusão social.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de integração de utentes nas ASUS	(Nº de utentes integrados nas ASUS/ N.º total de utentes propostos para ASUS) X100	Coordenador	< 79%	100%

Observações: Foi possível a integração de utentes não propostos inicialmente para as ASUS através de novo protocolo estabelecido com o Hospital Dr. Francisco Zagalo em Ovar e com a Aplicacritério Unipessoal Lda.

8.2. Serviço de Apoio Domiciliário

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO	Descrição: O Serviço de Apoio Domiciliário, é uma resposta social que vai ao encontro das necessidades dos idosos, em que a longevidade das pessoas é mais acentuada e os problemas emergem cada vez mais nesta faixa etária. Neste sentido pretendemos prestar um conjunto de serviços (higiene e conforto pessoal, alimentação, apoio na medicação, higiene habitacional, aquisição de bens e serviços, atividades sócio - culturais, apoio psicossocial), que contribuem para o bem-estar dos utentes no seu meio sócio familiar, assim como a promoção e defesa dos seus direitos.			
Objetivo 1: Realizar atendimentos e/ou visitas domiciliárias aos utentes e outras partem interessadas no que respeita a esclarecimento de dúvidas, à prestação do apoio, à auscultação das necessidades e expectativas e a propostas de melhoria.				
Descrição (indicadores)	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Atendimento e Acompanhamento ao utente e/ou familiar	(N.º de atendimentos realizados / Nº de atendimentos solicitados) X 100	Coordenador	<79%	>100%



Taxa de Resposta a visitas domiciliárias ao utente	(Nº de visitas domiciliárias realizadas/Nº de visitas domiciliárias necessárias ou solicitadas) X 100	Coordenador	<79%	>100%
Resposta a solicitações por parte dos utentes e /ou familiares	(Nº de atividades de Advocacy realizadas / Nº de atividades de Advocacy solicitadas) X 100	Coordenador	<79%	>100%
Observações: O aumento significativo nas metas deve-se à alteração da coordenação que exigiu um maior número de visitas/atendimentos e acompanhamentos para conhecer os utentes e respetivos familiares/ significativos.				
Objetivo 2: Impulsionar a participação em atividades de forma a aumentar o bem-estar e diminuir a solidão em que vivem.				
Descrição (indicadores)	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Envolvimento na Instituição e na comunidade	(N.º de atividades Sócio - culturais realizadas / N.º de atividades Sócio - culturais previstas) X 100	Coordenador	67%	100%
Objetivo 3: Promover a qualidade de vida dos utentes através do desenvolvimento, implementação, monitorização e avaliação do Plano Individual de cada utente.				
Descrição (indicadores)	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de sucesso do PI	(Nº de objetivos atingidos no PI/ Nº de Objetivos planeados no PI) X 100	Coordenador	<70%	100%

8.3. Residências Autónomas

RESIDÊNCIAS AUTÓNOMAS	Descrição:	As Residências Autónomas têm como finalidade promover e disponibilizar condições que contribuam para a promoção da qualidade de vida, promoção da autonomia e satisfação das necessidades básicas dos utentes. Tendo com objetivo, manter e melhorar o nível da qualidade dos serviços prestados aos utentes e à comunidade.		
Objetivo 1: Promover a Qualidade de Vida dos utentes através do desenvolvimento, implementação, monitorização e avaliação do Plano de Intervenção (PI) de cada Utente.				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de Sucesso do PI	(Nº de Objetivos Atingidos / Nº de Objetivos Planeados) X 100	Coordenador	60%	≥ 70%
Observações: O valor alcançado na taxa de sucesso do PI não atingiu a percentagem necessária para um valor positivo devido a influências de carácter externo (tal como a implementação de protocolos de voluntariado na sociedade Ovarense) e que, de facto, não nos é possível contornar. Contudo, foi possível melhorar o resultado face ao atingido no ano anterior pois os utentes conseguiram reter algumas das instruções aplicadas ao longo dos meses. O estado emocional dos utentes nem sempre é estável e este indicador condiciona o resultado e o alcance das metas propostas.				
Objetivo 2: Promover o conhecimento sobre épocas festivas e atividades de lazer, promover a socialização e manter o equilíbrio emocional e social.				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de Realização de Atividades Sócio-culturais	(N.º de atividades Sócio-culturais realizadas/ N.º de atividades Sócio-culturais previstas) X 100	Coordenador	67%	100%



Observações: A valência Residências Autónomas cumpriu com as 34 atividades propostas, conseguindo, ainda, participar em 3 atividades não previstas no Plano de Atividades de 2019.

Objetivo 3: Promover a inclusão dos utentes na comunidade.

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Número de Experiências Ocupacionais do Utente no Exterior	Nº de Experiências Ocupacionais do Utente realizadas no Exterior	Coordenador	< 50	60

Observações: O número de Experiências Ocupacionais ultrapassou o previsto e, efetivamente, o mote da equipa técnica é manter a proximidade dos utentes das R.A's com a sociedade vigente de forma a reter as normas e os padrões socialmente aceites.

8.4. Lar Residencial

LAR RESIDENCIAL	Descrição: O Lar Residencial, constitui-se como uma resposta social desenvolvida em alojamento coletivo, na prestação de cuidados individualizados e pessoas com deficiência mental com idade superior a 16 anos, que se encontrem em situação de risco social ou por falta de apoio familiar. Esta resposta procura disponibilizar um conjunto de apoios orientados para a promoção da qualidade de vida, dos quais destacamos: alojamento, cuidados de higiene pessoal, alimentação, apoio psicossocial, cuidados médicos e reabilitação, animação e ocupação de tempos livres.			
Objetivo 1: Desenvolvimento de competências de autonomia/funcionalidade.				
Descrição (indicadores)	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Realização de atividades sócio- culturais	(N.º de atividades sócio culturais realizados / N.º de atividades sócio culturais planeadas) X 100	Coordenador	<79%	100%
Realização de atividades cognitivas	(N.º de atividades cognitivas realizadas / N.º de atividades cognitivas planeadas) X 100	Coordenador	<60%	100%
Observação/Justificação: O aumento significativo nestas metas deve-se à contratação de uma animadora sociocultural, que semanalmente desenvolve atividades sócio culturais e cognitivas.				
Objetivo 2: Melhoras a articulação com familiares dos utentes, proporcionando um adequado acompanhamento.				
Descrição (indicadores)	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Atendimento e acompanhamento ao utente e/ou familiar	(N.º de atendimentos/contactos realizados / N.º de atendimentos/contactos solicitados) X 100	Coordenador	<79%	100%
Resposta a solicitações por parte dos utentes e /ou familiares	(N.º de atividades de Advocacy realizadas / N.º de atividades de Advocacy solicitadas) X 100	Coordenador	<79%	100%
Objetivo 3: Promover a qualidade de vida dos utentes através do desenvolvimento, implementação, monitorização e avaliação do Plano Individual de cada utente.				
Descrição (indicadores)	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de sucesso do PI	(N.º de objetivos atingidos no PI / N.º de objetivos planeados no PI) X 100	Coordenador	<70%	91%

8



8.5. Centro de Formação Profissional

Descrição (indicadores)	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Objetivo 1: Aumentar o número de inscrições de formandos para o Centro de Formação Profissional, de modo a aumentar a constituição dos grupos por área profissional.				
Taxa de Inscrição no C.F.P.	(N.º de inscrições realizadas / n.º de inscrições previstas) x 100	Coordenador	< 79%	100%
Objetivo 2: Assegurar o desenvolvimento do Plano Individual de Formação para todos os formandos, ao longo do ano, de modo a melhorar a qualidade de vida dos mesmos e o empowerment.				
Taxa de Concretização do Plano Individual de Formação	(N.º de objetivos alcançados / n.º de objetivos previstos) x 100	Coordenador	< 79%	93%
Observações : Este desvio deve-se ao facto de cinco dos formandos da candidatura 00185 não terem dado continuidade ao seu percurso formativo, todos eles por terem atingido o limite máximo de faltas, tendo por isso sido excluídos da Formação Profissional.				
Avaliação da componente tecnológica e formação base	(N.º de avaliações realizadas / n.º de avaliações previstas) x 100	Coordenador	< 79%	100%
Objetivo 3. Promover a criação de protocolos/parcerias, de forma a impulsionar o acesso de pessoas com deficiência e/ou incapacidade no mercado de trabalho, aumentando a sua integração socioprofissional.				
Taxa de colocação de formandos em contexto de trabalho (estágios)	(N.º de formandos em formação prática em contexto de trabalho / n.º previsto de formandos em formação prática em contexto de trabalho) x 100	Coordenador	< 79%	100%
Taxa de colocação no mercado de trabalho	(N.º de colocações de formandos / n.º previsto de colocações de formandos) x 100	Coordenador	< 44%	≥ 45%
Observações: No ano de 2019 nenhum dos formandos concluiu o seu percurso formativo, pelo que este indicador não se aplica.				



8.6. Escola de Ensino Especial

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Objetivo 1: Manter e melhorar o nível da qualidade dos serviços aos utentes e à comunidade.				
Taxa de reuniões com encarregados de educação	$(\text{N}^\circ \text{ de reuniões realizadas} / \text{N}^\circ \text{ de reuniões previstas}) \times 100$	Coordenador	< 100%	100%
Taxa de reuniões técnico-pedagógicas	$(\text{N}^\circ \text{ de reuniões técnico-pedagógicas realizadas} / \text{N}^\circ \text{ de reuniões técnico-pedagógicas previstas}) \times 100$	Coordenador	< 100%	100%
Índice de relatórios de atividades elaborado	$(\text{N}^\circ \text{ de relatórios de atividades mensais elaboradas} / \text{n}^\circ \text{ meses do ano letivo}) \times 100$	Diretor Pedagógic	< 100%	100%
Índice de atividades realizadas	$(\text{N}^\circ \text{ de atividades realizadas} / \text{N}^\circ \text{ de atividades previstas}) \times 100$	Diretor Pedagógic	71%	≥ 80%
Índice de atividades realizadas nas interrupções letivas	$(\text{N}^\circ \text{ de atividades realizadas} / \text{n}^\circ \text{ atividades previstas (cronograma)}) \times 100$	Coordenador	< 80%	100%
Objetivo 2: Desenvolvimento de competências académicas e de autonomia/funcionalidade				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de avaliações realizadas	$(\text{N}^\circ \text{ de avaliações realizadas} / \text{n}^\circ \text{ de avaliações previstas de acordo com o calendário escolar}) \times 100$	Diretor Pedagógic	< 100%	100%

8.7. Centro de Recursos para a Inclusão

Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Objetivo 1: Manter e melhorar o nível da qualidade dos serviços prestados aos alunos, à comunidade e aos agrupamentos de escola.				
Índice de frequência de PIT	$(\text{N}^\circ \text{ de PIT's realizados} / \text{n}^\circ \text{ de PIT's previstos}) \times 100$	Coordenador	< 90%	95%
Taxa de PII's elaborados, conjuntamente com professores, encarregados de educação e alunos	$(\text{Número de PII's elaborados conjuntamente com professores, encarregados de Educação e alunos} / \text{Número total de PII's elaborados}) \times 100$	Coordenador	< 70%	75%
Índice de objetivos atingidos pelos aluno em sessões individuais	$\text{N}^\circ \text{ de objetivos atingidos pelos alunos em sessões individuais} / \text{n}^\circ \text{ objetivos delineados para alunos em sessões individuais} \times 100$	Coordenador	< 68%	84%
Índice de objetivos atingidos pelos aluno em sessões de grupo	$\text{N}^\circ \text{ de objetivos atingidos pelos alunos em sessões de grupo} / \text{n}^\circ \text{ objetivos delineados para alunos em sessões de grupo} \times 100$	Coordenador	< 50%	71%



Índice de medidas implementadas a alunos em sessões de consultadoria	Nº de medidas implementadas a alunos em sessões de consultadoria/ nº medidas delineadas para alunos em sessões de consultadoria x 100	Coordenador	<50%	95%
Objetivo 2: Estabelecer parcerias com os agrupamentos / escolas e elaborar os Planos de Ação e respetiva avaliação nos prazos estabelecidos pela DGESTE:				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de parcerias estabelecidas	Nº de parcerias estabelecidas / nº de Agrupamentos na área de intervenção do CRI (acompanhados) x 100	Coordenador	< 100%	100%
Objetivo 3: Promover a participação da família, aluno e professores na intervenção				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Taxa de reuniões com Encarregados de Educação	Nº de reuniões realizadas com encarregados de educação / Nº de reuniões previstas x 100	Coordenador	< 80%	89%
Índice de impressos de necessidades / expetativas preenchidos	Nº de impressos de necessidades/ expetativas preenchidos/ Nº total de alunos x 100	Coordenador	< 100%	100%
Objetivo 4. Assegurar o acompanhamento terapêutico dos alunos.				
Descrição	Métrica	Responsável	Metas	
			Não Atinge	Atinge
Índice de sessões de Terapia da Fala	Nº de sessões de Terapia da Fala realizadas/ Nº de sessões previstas) x100	Coordenador	81%	90%
Índice de sessões de Terapia Ocupacional	(Nº de sessões de Terapia Ocupacional realizadas/ Nº de sessões previstas) x 100	Coordenador	< 90%	97%
Índice de sessões de Psicologia	(Nº de sessões de Psicologia realizadas/ Nº de sessões previstas) x 100	Coordenador	< 90%	100%
Índice de sessões de Fisioterapia	(Nº de sessões de Fisioterapia realizadas/ Nº de sessões previstas) x 100	Coordenador	< 90%	94%
Observações: Ao nível das sessões de Terapia da Fala o objetivo não foi atingido visto que uma das Terapeutas esteve de baixa prolongada e a outra Terapeuta rescindiu o contrato com a Cercivar.				

Relatório e Contas

2019





9. Relatório e Contas - Análise da situação económica e financeira

Fazendo uma análise da situação da cooperativa, verificamos:

- A dependência dos apoios estatais diminuiu relativamente ao ano anterior (83,8% passou para 82% do total dos rendimentos de 2019).
- O resultado líquido negativo de 120.407,56€ inferior ao de 2018 em mais de 67.000€ (-35,8%), sendo que o EBITDA (Resultados Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortizações) apresenta um valor negativo de 50.215,14€, inferior ao do ano anterior e que era de 126.902,18 euros.

Comparativamente ao orçamento, este resultado negativo deriva, principalmente, de:

- ✓ Aumento dos produtos consumidos na área de alimentação, resultado do aumento de preços nestes produtos;
- ✓ Imputação de 9.872€ de despesas incorridas com o novo projeto PO ISE - Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (n. 000415), cujo reembolso será efectuado no final deste mesmo projeto;
- ✓ Aumento em mais de 17.000€ do valor de Gastos com a Formação Profissional (Bolsas + subs. refeição + transportes) provocado por:
 - Aumento do número de formandos (+ 8);
 - Aumento do valor do Salário Mínimo, IAS e do subsídio de refeição (formandos);
 - Gastos com projeto do Programa Escolhas que não foi considerado em Orçamento; e
 - Indemnização por cessação de contrato.

Passamos a analisar algumas contas e desvios mais relevantes:

• GASTOS

O total de gastos realizados no ano foi de 1.679.625 euros. Relativamente ao orçamento, regista-se um desvio de 74.840 euros (4,9%) e comparativamente ao ano anterior, o desvio verificado foi de -71.396 euros (-4,25%).

RUBRICAS	VARIAÇÃO O (b/a)	ORÇAMENTO (a)	2019 (b)	2018 (c)	VARIAÇÃO O (b/c)-1
GASTOS E PERDAS					
Custo merc. vendidas e mat. consumidas	4,8%	75 000	78 615	75 748	3,8%
Fornecimentos e serviços externos	5,4%	198 287	209 038	213 161	-1,9%
Gastos com pessoal	2,3%	1 130 362	1 156 787	1 232 689	-6,2%
Gastos de depreciação e de amortização	23,3%	63 210	77 949	79 671	-2,2%
Outros gastos e perdas	29,3%	65 926	85 236	77 752	9,6%
TOTAL	4,9%	1 532 785	1 607 625	1 679 021	-4,25%

Na conta de **Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos** o desvio resulta, principalmente, pelo aumento de consumo nas áreas de formação e aumento dos preços dos produtos alimentares.

Na rubrica dos **Fornecimentos e serviços externos** o valor registado de 209.038 euros ficou acima do estimado em 5,4% e abaixo do ano anterior em 1,9%. O desvio relativo ao estimado deveu-se:



- Aquisição de computadores para substituição e para o Programa Escolhas (+ de 4.500€);
- Honorários de técnico e dinamizador do Programa Escolhas (+ de 8.000€); e
- Despesas com o novo projeto POISE 000415 (9.872€).

Comparativamente ao ano anterior, a redução resultou de:

- Mudança do prestador de serviço de energia eléctrica realizado através de procedimento de contratação (-4.971€);
- Redução das despesas de conservação e reparação (-2.412€); e
- Redução de despesas com seguros devido à mudança do mediador de seguros (-2.476€).

A conta de **Gastos com o pessoal** atingiu um desvio de +2,3% em termos orçamentais e uma redução de 6,2% comparativamente ao ano de 2018. Este desvio é resultado de:

- Em Março deu início o Programa Escolhas, que não foi considerado em Orçamento, obrigando a contratação de 2 técnicas (+30.500€);
- Indemnização paga ao Sr. Mário Jorge no valor de mais de 14.700€; e
- Aumento do salário mínimo nacional garantido (SMNG).

A conta de **Gastos de depreciação e de amortização** apresenta um desvio de +14.738€ em relação ao esperado e de 1.722€ em comparação ao ano anterior.

Aumento devido a amortização de equipamento não considerado em orçamento (p.ex.: computadores) e as despesas com as obras ter sido de valor superior ao orçamentado.

A conta de **Outros gastos e perdas** registou um aumento (7.469€) relativamente ao ano anterior e de +14.738€ comparativamente com o orçamento provocado pelo aumento das despesas com Formação Profissional (+de 15.000€) devido ao número de formandos ser superior ao esperado, ao aumento dos valores do IAS e subsídio de alimentação, que servem de base para os cálculos das bolsas a liquidar.

• RENDIMENTOS

O total de Rendimentos em 2019 foi de 1.487.217 euros.

Da análise do mapa seguinte, constata-se uma diferença positiva de 65.056€ (4,6%) em comparação com o orçamento e de -4.124€ (-0,3%) relativamente à realização do ano de 2018.

RUBRICAS	VARIAÇÃO O (c/a)	ORÇAMENTO (a)	2019 (c)	2018 (b)	VARIAÇÃO O (c/b)
PROVEITOS E GANHOS					
Vendas	-98,0%	1 681	34	1 754	-98,1%
Prestações de serviços	13,2%	144 986	164 114	146 818	11,8%
Trabalhos para a própria entidade	0	0	0	0	0
Subsídios à exploração	4,3%	1 187 296	1 238 542	1 250 205	-0,9%
Outros rendimentos e ganhos	5,6%	72 698	76 756	73 670	4,2%
Juros, dividendos e out.rendim.similares	-49,9%	15 500	7 771	18 894	-58,9%
TOTAL	4,6%	1 422 161	1 487 217	1 491 341	-0,3%

O desvio positivo apurado nas contas de **Vendas e Prestação de serviços** relativamente ao valor orçamentado e ao registado no ano anterior, resultou do aumento das participações dos utentes sendo que parte se referem a regularizações de mensalidades que se encontravam atrasadas.



No que diz respeito à conta de **Subsídios à exploração**, a variação positiva de 4,3% comparativamente com o orçamento, foi provocado, principalmente, pela atualização das comparticipações da Segurança Social e a ocupação de vagas existentes no CAO e no SAD. O desvio negativo, em comparação com o registado em 2018, é o resultado do fim de um dos projetos da Formação Profissional (POISE 000077).

Em **Outros rendimentos e ganhos** a variação positiva relativamente ao esperado e ao verificado no ano anterior, deveu-se ao reembolso dos valores faturados por contadores de água da rede de incêndio efetuados pela ADRA e reclamados pela presente Direção. Disto resultou uma devolução de mais de 5.418€.

Por último, a conta de **Juros, dividendos e outros rendimentos similares** mostra-nos um forte desvio negativo em resultado das descidas significativas das taxas de juros. Relembramos que no ano de 2018 foi registado o fim da aplicação Maximus Invest pelo qual se obteve um rendimento elevado e que não se repetiria.

• ANÁLISE FINANCEIRA

O resultado deficitário apresentado em 2019 (-120.407,56) apresenta um decréscimo do défice, em relação ao do ano anterior de 67.272,72 euros. As principais razões deste défice se encontram referidas no início deste relatório.

A autonomia financeira (*), face ao balanço de 2019 regista o valor de 83 por cento. Por outro lado, o rácio de liquidez geral (**) em 2019 é de 3,49.

Os recursos financeiros líquidos sofreram um aumento de mais de 0,16 pontos percentuais. Estes recursos não incluem as verbas dos reembolsos solicitados e ainda não recebidos do POISE - tip. 3.01 e do Programa Escolhas e que devem ultrapassar os 71.000 euros.

• INVESTIMENTOS

No ano de 2019 registou-se um investimento real total de 30.705 euros. Estes investimentos foram distribuídos pelas diversas contas de investimentos sendo os mais significativos:

- Alterações nas salas de CAO;
- Substituição de portão e reparação de paredes exteriores na sala Yazaki; e
- Aquisição de computadores para substituição.

INVESTIMENTOS	2019	2018
Terrenos e recursos naturais	0	0
Edifícios e outras construções	29 739	5 928
Equipamento básico	0	16 082
Equipamento de transporte	0	0
Equipamento administrativo	966	0
Ferramentas e utensílios	0	0
Imobilizado em curso	0	0
TOTAL	30 705	22 010

(*) O Rácio de autonomia financeira é um [rácio financeiro](#) que mede a solvabilidade da empresa através da determinação da proporção dos [ativos](#) que são financiados com [capital próprio](#). Sendo tudo o resto igual, quanto mais elevado este rácio, maior a estabilidade financeira da empresa. Quanto mais baixo, maior a vulnerabilidade.



(*) O Rácio de autonomia financeira é um rácio financeiro que mede a solvabilidade da empresa através da determinação da proporção dos activos que são financiados com capital próprio. Sendo tudo o resto igual, quanto mais elevado este rácio, maior a estabilidade financeira da empresa. Quanto mais baixo, maior a vulnerabilidade.

(**) O Rácio de liquidez geral é um rácio financeiro que mede a capacidade da empresa de fazer face às suas responsabilidades de curto prazo, constituindo por isso um teste de solvabilidade de curto prazo. Sendo tudo o resto igual, quanto mais elevado este rácio, maior a solvabilidade de curto prazo da empresa, sendo desejável que o rácio ultrapasse pelo menos o valor de 1, significando que a empresa tem pelo menos activos líquidos para fazer face às responsabilidades de curto prazo. Quanto mais baixo, maior a vulnerabilidade.

Fonte: [http://www.thinkfn.com/wikibolsa/R%C3%A1cio de liquidez geral](http://www.thinkfn.com/wikibolsa/R%C3%A1cio%20de%20liquidez%20geral)

BALANÇO, DEMONSTRAÇÕES E ANEXOS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Unidade monetária (1)

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	Anos	
			2019	2018
	ACTIVO			
	Activo não corrente			
433+453+455-459	Activos fixos tangíveis	6/8	1 303 545,57	1 343 158,69
432+455-4329	Bens do património histórico e cultural			
42+452-459	Propriedades de investimento	9	4 995,69	9 991,44
44+454+455-459	Activos intangíveis			
41	Investimentos financeiros	21.a)	10 118,11	10 820,88
266+268-269	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros			
			1 318 659,37	1 363 971,01
	Activo corrente			
32+33+34+35+36+39	Inventários	11	1 670,38	2 955,10
211+212-219	Clientes	18.a).b)	8 711,98	10 719,75
228-229+2713-279	Adiantamentos a fornecedores			
24	Estado e outros entes públicos			
263+268-269	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros			
232+238-239+2721+278-279	Outras contas a receber	18.a)	341 391,79	582 970,78
281	Diferimentos	21.c)	3 860,87	4 292,86
14	Outros activos financeiros			
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	4.a)-18.c)	1 653 011,88	1 650 214,81
			2 008 646,90	2 251 153,30
	Total do activo		3 327 306,27	3 615 124,31
	FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
	Fundos patrimoniais			
51-261-262	Fundos	21.d)	21 185,00	20 810,00
52	Excedentes técnicos			
53	Outros instrumentos de capital próprio			
55	Reservas legais	21.d)	2 308 589,40	2 308 589,40
56	Resultados transitados	21.d)	(208 458,71)	(20 695,11)
58	Excedentes de revalorização			
59	Outras variações no capital próprio	14.a)-21.d)	750 652,33	760 811,03
818	Resultado líquido do período	21.d)	(120 407,56)	(187 680,28)
	Total do fundo de capital		2 751 560,46	2 881 835,04
	PASSIVO			
	Passivo não corrente			



29	Provisões			
25	Financiamentos obtidos			
237+2711+2712+275	Outras contas a pagar		0,00	0,00
	Passivo corrente			
221+222+225	Fornecedores	18.a)	35 767,34	37 412,32
218+276	Adiantamentos de clientes			
24	Estado e outros entes públicos	21.b)	26 282,14	28 387,97
264+265+268	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros			
25	Financiamentos obtidos			
231+238+2711+2712+2722+278	Outras contas a pagar	18.a)	137 591,90	152 784,87
282+283	Diferimentos	21.c)	376 104,43	514 704,11
14	Outros passivos financeiros			
			575 745,81	733 289,27
	Total do Passivo		575 745,81	733 289,27
	Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3 327 306,27	3 615 124,31

(1) - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de Euros

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DE 2019

Unidade monetária (1)

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
			2019	2018
+71+72	Vendas e serviços prestados	+ 12	164 148,22	148 571,75
+75	Subsídios, doações e legados à exploração	+ 12-14.b).c).d)	1 238 541,64	1 250 205,21
+73	Variação nos inventários da produção	+/-	0,00	0,00
+74	Trabalhos para a própria entidade	+ 12	0,00	0,00
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	- 11	(78 614,65)	(75 747,56)
-62	Fornecimentos e serviços externos	-	(209 038,26)	(213 160,68)
-63	Gastos com pessoal	- 19	(1 156 786,59)	(1 232 688,91)
-652+7622	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	-/+	0,00	0,00
-651+7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	0,00	0,00
-671-672-673-674-675-676-677-679+763	Provisões (aumentos/reduções)	-/+	0,00	0,00
-678	Provisões específicas (aumentos/reduções)	-	0,00	0,00
-653-654-655-656-657+7623+7624+7625+7626+7627	Outras imparidades (perdas/reversões)	-/+	0,00	0,00
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/-	0,00	0,00
+78(excepto 785)+791(excepto 7915)+798	Outros rendimentos e ganhos	+ 12	76 755,99	73 670,26
-68(excepto 685)-6918-6928-6988	Outros gastos e perdas	-	(85 221,49)	(77 752,25)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=	(50 215,14)	(126 902,18)
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+ 6 - 9	(77 949,07)	(79 671,98)
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=	(128 164,21)	(206 574,16)
+7915	Juros e rendimentos similares obtidos	+ 12	7 771,19	18 893,88
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	-	(14,54)	0,00
811	Resultado antes de impostos	=	(120 407,56)	(187 680,28)
812	Imposto sobre rendimento do período	-/+	0,00	0,00
818	Resultado líquido do período	=	(120 407,56)	(187 680,28)



(1) - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de Euros

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DE 2019

RUBRICAS			Unidade monetária (1)	
			Períodos	
			2019	2018
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo				
Recebimentos de clientes e utentes		+	241 621,10	224 023,99
Recebimentos de subsídios		+	1 139 020,56	1 094 505,21
Recebimentos de apoios		+		
Recebimentos de bolsas		+		
Pagamentos a fornecedores		-	(436 233,24)	(413 506,23)
Pagamentos ao pessoal		-	(713 859,88)	(749 099,82)
Caixa gerada pelas operações		+/-	230 548,54	155 923,15
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+	(75 684,32)	(89 336,79)
Outros recebimentos/pagamentos		+/-	(173 264,45)	(93 786,64)
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1)	+/-	(18 400,23)	(27 200,28)
Fluxos de caixa das actividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis		-		
Activos intangíveis		-		
Investimentos financeiros		-		
Outros activos		-		
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis		+		
Activos intangíveis		+		
Investimentos financeiros		+		
Outros activos		+		
Subsídios ao investimento		+		
Juros e rendimentos similares		+	9 637,77	12 412,35
Dividendos		+		
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2)	+/-	9 637,77	12 412,35
Fluxos de caixa das actividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		+		
Realizações de fundos		+		
Cobertura de prejuízos		+		
Doações		+	11 667,10	410,00
Outras operações de Financiamento		+	765,00	
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		-		
Juros e gastos similares		-	(872,57)	(611,06)
Dividendos		-		
Reduções de fundos		-		
Outras operações de financiamento		-		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)		11 559,53	(201,06)



Varição de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)		2 797,07	(14 988,99)
Efeito das diferenças de câmbio		+/-	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		+/-	1 650 214,81	1 665 203,80
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-	1 653 011,88	1 650 214,81

(1) - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de Euros

ANEXO ANO DE 2019

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

- 1.1. **Designação da entidade:** CERCIVAR - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar, C.R.L.
- 1.2. **Sede:** Rua da Cercivar - Ovar (3880-161)
- 1.3. **NIPC:** 500 594 171
- 1.4. **Natureza da Atividade:** A CERCIVAR é uma cooperativa criada em 1976, declarada de Utilidade Pública em 1980 e equiparada a IPSS desde 2002. Tem como objetivo fundamental a educação, a integração profissional e social, a formação, o atendimento ocupacional e residencial de pessoas e grupos socialmente mais vulneráveis.
- 1.5. **Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.**

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março de 2011, e que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho de 2010.

Os instrumentos legais são os seguintes:

- Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de março de 2011 (NCRF-ESNL).
 - Portaria n.º 105/2011, de 14 de março de 2011 (Modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às ESNL).
 - Portaria n.º 106/2011, de 14 de março de 2011 (Código de contas específico para às ESNL).
- 2.2. **Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.**

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

- 2.3. **Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.**

As quantias relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2019, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentados em conformidade com o



modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

2.4. Adoção pela primeira vez das NCRF-ESNL – divulgação transitória.

Em 31 de dezembro de 2011, a preparação das demonstrações financeiras foi efetuada de acordo com o novo Sistema de Normalização Contabilística para as ESNL.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da CERCIVAR, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ATIVO FIXO TANGÍVEL	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	Entre 8 e 50 anos
Equipamento básico	Entre 4 e 10 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	Entre 4 e 10 anos
Outros activos fixos tangíveis	Entre 4 e 8 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registados como gastos do exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes ativos fixos tangíveis passaram a ser depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela Instituição.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.



LOCAÇÕES

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento são constituídas por edifícios cujos fins são a obtenção de rendas e valorização do capital investido, não para uso ou fins administrativos, ou para venda no decurso da atividade corrente.

As propriedades de investimentos são mensuradas ao custo. Os custos suportados com propriedades de investimentos em utilização, são reconhecidos como gasto no período a que se referem.

IMPARIDADE DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Instituição, com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

INVENTÁRIOS

Mercadorias e Matérias-Primas

As mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo serão valorizadas ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois, o mais baixo. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio, em sistema de inventário permanente.

RÉDITO

O redito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O redito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;



- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O redito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os gastos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data do relato pode ser valorizado com fiabilidade.

O redito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

SUBSÍDIOS

Os subsídios, incluindo subsídios não monetários, são reconhecidos após existir segurança de que:

- A entidade cumprirá as condições a eles associadas; e
- Os subsídios serão recebidos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos patrimoniais e subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretendem que eles compensem.

Consideram-se subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão de subsídio a favor da entidade, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios recebíveis pela entidade como compensação por gastos incorridos num período anterior são reconhecidos como rendimento do período em que se tornar recebível, com a divulgação necessária para assegurar que o seu efeito seja claramente compreendido.

EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

À data de fecho é efetuada a atualização cambial de saldos existentes em moeda estrangeira. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, serão registadas como rendimentos e/ou gastos na demonstração dos resultados do exercício na rubrica de ganhos/perdas cambiais.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta os rendimentos comerciais sujeitos.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:



Membros e outras dívidas de terceiros

As dívidas dos membros estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade e as dívidas de “outros terceiros” ao custo.

As dívidas de membros ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” e “Diferimentos”.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, diuturnidades, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e outras retribuições adicionais decididas pela Direção da Instituição.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo sempre pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2019.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

3.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como, as quantias de rendimentos e gastos do período.



3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da CERCIVAR.

4. FLUXOS DE CAIXA

a) Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	31.12.2019	31.12.2018
Caixa e depósitos bancários - Ativos		
Caixa	1 000,00	1 000,00
Depósitos bancários	151 093,55	89 214,81
Outros depósitos bancários	1 500 918,33	1 560 000,00
Total	1 653 011,88	1 650 214,81

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não foram realizadas alterações nas políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

- Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.
- As depreciações são efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.
- Vidas úteis foram determinadas de acordo com expectativa de afetação do desempenho.
- Destacam-se: as alterações realizadas nas salas de CAO, a substituição de portão e reparação de paredes exteriores na sala Yazaki e a aquisição de computadores para substituição.

Descrição	31.12.2018	Adições	Reaval.	Alienações	Abates	Transf.	31.12.2019
Terrenos e recursos naturais	663 909,80						664 416,49
Edifícios e outras construções	1 915 072,54	29 739,01					1 944 811,53
Equipamento básico	328 615,08						328 108,40
Equipamento de transporte	451 755,23			19 284,92			432 470,31
Equipamentos administrativo	112 469,47	966,53					113 436,00
Outros ativos tangíveis	24 981,78						24 981,78



Investimentos em curso - ativos fixos tangíveis	41 117,17	2 634,66					43 751,83
Ativo tangível bruto	3 537 921,07	33 340,20	0,00	19 284,92	0,00	0,00	3 551 976,34
Depreciações acumuladas	2 194 762,39	72 953,32		19 284,92			2 248 430,79
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	0,00						0,00
Depreciação acumulada	2 194 762,39	72 953,32	0,00	19 284,92	0,00	0,00	2 248 430,79
Ativo tangível líquido	1 343 158,68	-39 613,12	0,00	0,00	0,00	0,00	1 303 545,55

7. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

Não aplicável.

8. LOCAÇÕES

Locação operacional

a) Contrato de aluguer operacional relativo a duas máquinas fotocopiadoras multifunções e mais duas impressoras, cujo valor, antes de IVA, foi de 10.911,60€.

b) Total dos futuros pagamentos da locação à data do balanço e o seu valor presente, para o seguinte período:

Rendas	2019	2020	2021	2022
EDICÓPIA	1 212,40	3 637,20	3 637,20	2 424,80

A locação operacional não garante reserva de propriedade do bem locado.

9. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

a) A entidade optou por contabilizar as suas propriedades de investimento ao modelo do custo. Para maior detalhe sobre a política contabilística adoptada consultar a nota 3.

b) Quantias reconhecidas como rendimento, na demonstração dos resultados provenientes das propriedades de investimento:

Propriedade de investimento	Montante Rendimentos 2019
Fracção A - Rua F. Castro	11 000,00
Fracção E - Rua F. Castro	2 400,00
Fracção H - Rua F. Castro	9 165,77
Fracção F - Rua Gomes Freire	4 537,95
Fracção AD/AE - Rua Gomes Freire	5 829,36
Fracção A - Rua Gomes Freire	7 224,80



c) Variação ocorrida nas quantias escrituradas da propriedade de investimento no início e no fim do período:

Descrição	Quantia bruta inicial	Depreciações acumuladas iniciais	Perdas por imparidade e reversões acumuladas iniciais	Quantia líquida escriturada inicial	Depreciações reconhecidas no período	Saldo no final do período
Fracção A - Rua F. Castro	99 340,59	99 340,59		0,00		0,00
Fracção E - Rua F. Castro	82 826,39	82 826,39		0,00		0,00
Fracção H - Rua F. Castro	99 340,59	99 340,59		0,00		0,00
Fracção F - Rua Gomes Freire	108 266,74	108 266,74		0,00		0,00
Fracção AD - Rua Gomes Freire	169 271,03	169 271,03		0,00		0,00
Fracção AE - Rua Gomes Freire	122 176,41	122 176,41		0,00		0,00
Fracção A - Rua Gomes Freire	199 829,91	189 838,47		9 991,44	4 995,75	4 995,69

As taxas de depreciações utilizadas são 5% sendo que desde 2011 se optou pela redução de 50% da mesma.

10. CUSTOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Não aplicável.

11. INVENTÁRIOS

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio de Inventário Permanente.

A quantia de inventários reconhecida como um gasto em 31.12.2019 detalha-se como segue:

Movimentos	Mercadorias	Matérias-Primas subsid. e de consumo
Saldo inicial	0,00	2 955,10
Compras	0,00	77 329,93
Regularização de existências	0,00	0,00
Saldo final	0,00	1 670,38
Gastos no exercício	0,00	78 614,65

12. RÉDITO

Quantia de cada categoria significativa de rédito em 31.12.2019:

RÚBRICAS	31.12.2019
----------	------------



Vendas	34,47
Produtos acabados e intermédio	34,47
Prestação de serviços	164 113,75
Mensalidades	136 587,14
Serviços secundários	27 526,61
Subsídios, doações e leg. à exploração	0,00
Subs. do estado e out. entes públicos	1 238 541,64
CRSS - Centro regional segurança social	837 910,54
Financiamentos Comunitários	250 681,18
Autarquias	11 311,37
Câmara Municipal de Ovar	10 561,37
União das Freguesias de Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira Jusã	750,00
Ministério da Educação	114 302,15
Centro de emprego de Aveiro	4 437,07
Subs. de outras entidades	1 012,84
Donativos	18 886,49
Outros rendimentos e ganhos	76 755,99
Rendimentos suplementares	20 200,34
Rendimentos e Ganhos em Invest.não Financ.	40 808,29
Outros	15 539,97
Juros, dividendos e out.rend.similares	7 771,19
Juros obtidos	7 771,19

13. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Não aplicável.

14. SUBSÍDIO E OUTROS APOIOS

- a) Quantias dos subsídios não reembolsáveis, relacionados com ativos fixos tangíveis, reconhecidos nos Fundos patrimoniais e subsequentemente imputado numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretendem que eles compensem:

DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO UTILIZ AÇÃO INVEST.	VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREEND.	TAXA DEPREC.	VALORES ANUAIS DAS DEPRECIACÕES	VALOR LIQ. 31.12.2018	MOVIMENTOS NO ANO P/Rendimentos	VALOR LIQ. 31.12.2019
SUBSÍDIOS							
C. Municipal de Ovar - Sistema deteção incêndios	2011	4 618,87			461,94	461,94	0,00
TOTAL SUBS.- SIST.DETEÇÃO INCÊNDIOS		4 618,87			461,94	461,94	0,00
INVESTIMENTO							
Sistema deteção incêndios	2011	17 992,57	10%	1 799,26	3 598,49		1 799,23
TOTAL INVEST.- SIST.DETEÇÃO INCÊNDIOS		17 992,57		1 799,26	3 598,49		1 799,23
SUBSÍDIOS							



ROTARY CLUB DE OVAR - Sala Snoezelen	2011	1 331,40			124,71	124,71	0,00
ROTARY CLUB DE OVAR - Sala Snoezelen	2012	1 500,00			187,36	187,36	0,00
TOTAL SUBS.- SALA SNOEZELLEN		2 831,40			312,07	312,07	0,00
INVESTIMENTO							
Sala Snoezelen	2011	4 809,42	12,5%	601,18	0,00		0,00
TOTAL INVEST.- SALA SNOEZELLEN		4 809,42		601,18	0,00		0,00
C. Municipal de Ovar - Campo de futebol	2014	5 000,00			2 708,31	500,00	2 208,31
TOTAL SUBS.- SIST.DETEÇÃO INCÊNDIOS		5 000,00			2 708,31	500,00	2 208,31
INVESTIMENTO							
Campo de futebol	2014	30 229,18	10%	3 022,92	16 374,13		13 351,21
TOTAL INVEST.- SIST.DETEÇÃO INCÊNDIOS		30 229,18		3 022,92	16 374,13		13 351,21
SUBSIDIOS							
POPH tipologia 6.12 - 3 Residências Autónomas	2013	316 158,84		6 323,16	284 016,11	6 323,16	277 692,95
C. Municipal de Ovar - 3 Residências Autónomas	2013	40 534,38		810,69	36 413,38	810,69	35 602,69
TOTAL SUBS. CONSTRUÇÃO 3 RESIDÊNCIAS		356 693,22		6 323,16	320 429,49	7 133,85	313 295,64
INVESTIMENTO							
Residências Autónomas - 3 edificações	2013	464 108,48	2%	9 282,17	416 924,12		407 641,95
TOTAL INVEST.- CONST. 3 RESIDÊNCIAS		464 108,48		9 282,17	416 924,12		407 641,95
Mais Centro 2013	2015	26 263,59			19 260,08	1 750,88	17 509,20
TOTAL SUBS.- SIST.EFICIÊNCIA ENERGÉTICA		26 263,59			19 260,08	1 750,88	17 509,20
INVESTIMENTO							
Instalação eficiência energética	2015	33 677,40	7%	2 242,91	24 705,76		22 462,85
TOTAL INVEST.- SIST.EFICIÊNCIA ENERGÉTICA		33 677,40		2 242,91	24 705,76		22 462,85

b) Subsídio recebidos como compensação dos gastos incorridos em 2019:

DESCRIÇÕES	Ano início utilização	Valor contratualizado	Valor utilizado/recebido em anos anteriores	Reembolsos recebidos em 2019	Valor estimado a receber 2020
Formação prof. - POISE tip.3.01 Proj.000077	2016-2018	867 360,61	344 669,87	25 478,75	0,00
Programa Escolhas	2019-2020	117 555,96	0,00	39 280,53	78 275,43
Formação prof. - POISE tip.3.01 Proj.000185	2018-2020	851 379,57	73 018,39	258 604,24	230 698,00
Formação prof. - POISE tip.3.01 Proj.000251	2019-2022	475 037,97	0,00	50,58	71 076,80
Formação prof. - POISE tip.3.32 Proj.000415	2019-2021	46 659,17	0,00	0,00	38 140,17

c) Apoios recebidos no ano, dos contratos/protocolos existentes com organismos do Estado e registados como rendimentos:

CRSS - Centro Regional Segurança Social (CAO - Lar - SAD - R.A.)	837 910,54
Financiamentos Comunitários	250 681,18
Câmara Municipal de Ovar	10561,37
União das Freguesias de Ovar, S. João, Arada e São Vicente de Pereira Jusã	750,00
Ministério da educação	114 302,15
IEFP	4 437,07
Outras Entidades	1 012,84



d) Principais doadores:

Entidades	Valor		%
	Em numeração	Em espécie	
Particulares	16 687,54	0,00	88,4%
Empresas	1 004,55	1 194,40	11,6%
Soma	17 692,09	1 194,40	100,0%

15. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

Não aplicável.

16. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

17. IMPOSTOS SOBRE RENDIMENTO

Não aplicável.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contábilísticas

Bases de mensuração e outras políticas contábilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

a) **Fornecedores/clientes/outras contas a receber e a pagar:**

Entidades	31.12.2019			31.12.2018
	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Total
Ativo				
Inventários	1 670,38		1 670,38	2 955,10
Clientes	11 215,31	2 503,33	8 711,98	8 216,42
Outras contas a receber	345 725,23		345 725,23	579 408,38
Devedores por acréscimos rendimentos	4 333,44		4 333,44	6 200,02
Juros a receber	4 333,44		4 333,44	6 200,02
Entidades setor público administrativo	341 391,79		341 391,79	573 208,36
POISE-IEFP tip. 3.01- 3.32 e Prog. Escolhas	341 391,79		341 391,79	573 208,36
Outros devedores e credores div.	0,00		0,00	3 562,40
Total do ativo	358 610,92	2 503,33	356 107,59	594 142,30



Passivo				
Fornecedores	35 767,34		35 767,34	37 412,32
Estado e outros entes públicos	26 282,14		26 282,14	28 387,97
Pessoal	889,39		889,39	861,63
Outras contas a pagar	138 412,89		138 412,89	151 694,29
Fornecedores de investimentos	0,00		0,00	15 114,40
Credores por acréscimos de gastos	138 412,89		138 412,89	136 579,89
Remunerações e encargos a liquidar	138 412,89		138 412,89	136 579,89
Outras despesas diferidas	0,00		0,00	0,00
Outros devedores diversos	2 623,06		2 623,06	228,95
Total do passivo	203 974,82	0,00	203 974,82	218 585,16
Total líquido	154 636,10	2 503,33	152 132,77	375 557,14

b) Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber, o cálculo é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida

Imparidades acumuladas de acordo com antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de clientes	Dívidas de utentes	Perdas por imparidade acumuladas das dívidas dos clientes e utentes	%
Dívidas a receber Clientes e utentes Superior a 24 meses	2.503,33	0,00	2.503,33	100%

c) Caixa e depósitos bancários

Descrição	31.12.2019	31.12.2018
Caixa e depósitos bancários		
Caixa	1 000,00	1 000,00
Depósitos bancários	151 093,55	89 214,81
Outros depósitos bancários	1 500 918,33	1 560 000,00
Total	1 653 011,88	1 650 214,81

19. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Gastos com o pessoal	31.12.2019	31.12.2018
Remunerações do pessoal	925 671,95	994 793,36
Indemnizações	14 749,75	0,00
Encargos sobre remunerações do pessoal	192 192,77	211 770,74
Seg. acidentes trabalho e doenças profissionais	11 302,15	15 413,45
Outros gastos	12 869,97	10 711,36
Total	1 156 786,59	1 232 688,91

A rubrica "Outros gastos" inclui gastos com: medicina no trabalho, formação, seguro de saúde e seguro de acidentes de trabalho.

Os órgãos diretivos, não remunerados, são constituídos por:



Orgãos diretivos	Nº de membros em 31.12.2019	Nº de membros em 31.12.2018
Direção	7	7
Presidente	1	1
Vice-Presidente	1	1
Secretário	1	1
Tesoureiro	1	1
Vogal	1	1
Suplente	2	2
Conselho Fiscal	3	3
Presidente	1	1
Vogal	2	2
Assembleia-Geral	3	3
Presidente	1	1
Vice-Presidente	1	1
Secretário	1	1

20. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Não aplicável.

21. OUTRAS INFORMAÇÕES

Decomposição de outras contas:

a) INVESTIMENTOS FINANCEIROS

INVESTIMENTO FINANCEIRO	Saldo inicial do período	Reforços	Rendimento do período	Abate	Saldo no final do período
FUNDO DE COMPENSAÇÃO DO TRABALHO	7 684,07	0,00	0,00	711,87	6 972,20
FUNDO REESTRUTURAÇÃO SETOR SOLIDÁRIO	3 136,81	9,10	0,00		3 145,91

b) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Estado e outros entes públicos	31.12.2019	31.12.2018
	Corrente	Corrente
Imposto sobre o rendimento	5 798,50	6 383,50
Imposto sobre o valor acrescentado	1 224,87	106,54
Contribuições para a segurança social	21 758,36	21 425,49
Contribuições para caixa geral aposentações	-2 499,59	472,44
Total	26 282,14	28 387,97

c) DIFERIMENTOS



No Passivo e na conta de Subsídio setor público em 31.12.2019 apresenta os valores aprovados em candidaturas dos projetos do Programa Escolhas E7G (76.794,13€) que finaliza em 2020, da tipologia 3.01 - Formação Profissional (262.523,11€) e da tipologia 3.32 (36.787,19€) sendo estas verbas referente a 3 e 2 anos respetivamente. Em complemento ver nota 14-b).

Diferimentos	31.12.2019	31.12.2018
Ativo	Corrente	
Gastos a reconhecer	3 860,87	4 292,86
Seguros	3 860,87	4 292,86
Passivo	Corrente	
Rendimentos a reconhecer	376 104,43	514 704,11
Subsídio setor público	376 104,43	514 704,11

d) FUNDO SOCIAL

DESCRIÇÃO		Fundos	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO EM 01.01.2018	1	20 795,00	2 308 589,40	113 039,81	771 011,59	(133 734,92)	3 079 700,88	3 079 700,88
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação do resultado do período anterior				(133 734,92)		133 734,92		0,00
Alterações de políticas contabilísticas								0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras								0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis								0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações								0,00
Ajustamentos por impostos diferidos								0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					(10 200,56)		(10 200,56)	(10 200,56)
	2	0,00	0,00	(133 734,92)	(10 200,56)	133 734,92	(10 200,56)	(10 200,56)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					(187 680,28)	(187 680,28)	(187 680,28)
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3						(197 880,84)	(197 880,84)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Fundos		15,00					15,00	15,00
Subsídios, doações e legados							0,00	0,00
Outras operações								
	5	15,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15,00	15,00
POSIÇÃO EM 31.12.2018	6=1+2+3+5	20 810,00	2 308 589,40	(20 695,11)	760 811,03	(187 680,28)	2 881 835,04	2 881 835,04



Handwritten signatures and initials in blue ink at the top right of the page.

DESCRIÇÃO		Fundos	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO EM 01.01.2019	1	20 810,00	2 308 589,40	(20 695,11)	760 811,03	(187 680,28)	2 881 835,04	2 881 835,04
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação do resultado do período anterior				(187 680,28)		187 680,28		0,00
Alterações de políticas contabilísticas								0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras								0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis								0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações								0,00
Ajustamentos por impostos diferidos								0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				(83,32)	(10 158,70)		(10 242,02)	(10 242,02)
	2	0,00	0,00	(187 763,60)	(10 158,70)	187 680,28	(10 242,02)	(10 242,02)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					(120 407,56)	(120 407,56)	(120 407,56)
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3						(130 649,58)	(130 649,58)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Fundos		375,00					375,00	375,00
Subsídios, doações e legados							0,00	0,00
Outras operações	5	375,00	0,00	0,00	0,00	0,00	375,00	375,00
POSIÇÃO EM 31.12.2019	6=1+2+3+5	21 185,00	2 308 589,40	(208 458,71)	750 652,33	(120 407,56)	2 751 560,46	2 751 560,46



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos treze dias do mês de Março do ano de dois mil e vinte, pelas dezoito horas, para efeitos do disposto no artigo 53º do Código Cooperativo e ao abrigo do n.º 3 do artigo 41º dos Estatutos da CERCIVAR - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar, C.R.L., reuniu ordinariamente o Conselho Fiscal da CERCIVAR - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar, C.R.L, tendo estado presentes, António Pereira Bráz (Presidente) e José António Gomes de Oliveira (Vogal), com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Apreciar e emitir parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas do exercício de dois mil e dezanove.

Esteve também presente o tesoureiro da Direção, Adriano Gomes de Oliveira

Iniciada a reunião, foi deliberado por unanimidade, emitir o seguinte:

Foram apresentadas a este Conselho Fiscal o Relatório Anual, as Contas e demais elementos contabilísticos e financeiros do exercício de 2019, incluindo reconciliações bancárias e certidões de situação contributiva e fiscal regularizada;

O tesoureiro referiu que o resultado negativo de 120.407,56 euros (cento vinte mil quatrocentos e sete euros com cinquenta e seis cêntimos), superior ao esperado em nove mil setecentos oitenta e dois euros, resulta, sobretudo, dos encargos com o projeto do Programa Escolhas, que se tinha previsto não realizar, com o pagamento de indemnização por cessação de contrato, pelas vagas em algumas valências que provoca uma menor comparticipação por parte da tutela e, conseqüentemente, na conta de mensalidades dos utentes. O Balanço final apresentado evidencia um Total de Ativo de 3.327.306,27 euros (Três milhões trezentos vinte e sete mil trezentos e seis euros com vinte e sete cêntimos), um Passivo de 575.745,81 (quinhentos setenta e cinco mil setecentos quarenta e cinco euros com oitenta e um cêntimos), e Fundo de capital de 2.751.560,46 euros (dois milhões setecentos cinquenta e um mil quinhentos e sessenta euros com quarenta e seis cêntimos);

Também, referiu que continuam a decorrer os processos que têm a ver com a possível devolução de comparticipações à Segurança Social resultado da não aceitação, por parte desta entidade, da imputação, de utentes nas valências do Centro de Atividades Ocupacionais e nas Residências Autónomas.

Após a exposição e análise das contas apresentadas congratulamo-nos pelos esforços realizados, pela Direção para a boa situação económica/financeira da Cercivar, como podemos comprovar



pelos rácios apresentados:

Líquides Geral	Ativo Corrente / Passivo corrente	>1	3,49
Autonomia Financeira	Fundos patrimoniais / Ativo líquido	>0,10	0,83
Solvabilidade	Fundos patrimoniais / Passivo	>1	4,78
Prazo médio de pagamento	Fornecedores * 365 dias / Compras + F.S.E.	A>B	45,38
Prazo médio de recebimento	Clientes * 365 dias / Vendas e prestação de serviços	B<A	19,37
Peso Participações da Seg. Social vs Receitas totais	Compart. Seg. Social/ Total Receitas (contas 7)		56,34%
Peso Participações Famílias vs Receitas totais	Participações Famílias/ Total Receitas (contas 7)		9,18%

Isto não quer dizer que não tenha que continuar e aumentar mais estes esforços porque ainda prevalece os resultados negativos que devem ser estagnados e revertidos com a maior brevidade possível.

Não se tomou conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e os preceitos legais aplicáveis e que não esteja refletida nas respetivas Demonstrações Financeiras.

Este Conselho Fiscal tem acompanhado a atividade da cooperativa e procedemos às verificações, sobretudo dos movimentos contabilísticos, que julgámos adequadas, tendo reunido, várias vezes, com os membros da Direção.

Assim, porque as Demonstrações Financeiras reportadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Instituição, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites; é parecer deste Conselho Fiscal que sejam aprovados o Relatório e Contas referentes ao exercício de 2019.

Nada mais havendo a tratar, agradecendo a apresentação e esclarecimentos realizados pelo tesoureiro da Direção, foi encerrada a reunião e lavrou-se a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros presentes e que constituem o Conselho Fiscal.